

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Sexta-feira
9 de fevereiro de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.566
R\$ 1,75

Pouca procura ameaça Normal do Castelinho

» O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco tem apenas nove matriculados para o 1º ano do Normal. O mínimo são 20 para abertura de nova turma. A situação preocupa a direção da escola de Lajeado, que teme pelo encerramento do curso. A mobilização, agora, é

para estimular mais alunos a aderir a esta modalidade de Ensino Médio, já que as inscrições permanecem abertas. Em outras escolas estaduais do Vale, como o Estrela da Manhã e o Pereira Coruja, a situação é inversa - o magistério continua em alta. [Páginas 4 e 5](#)

Lidiane Mallmann



MAGISTÉRIO: direção do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco mobiliza comunidade contra possibilidade de encerramento do curso em Lajeado

HOCKS
Tênis **R\$ 129,00**
BERTOZZI

Material escolar é na
ABC
51 3709-3196 LAJEADO

Medicina da Univates inicia internato médico no Bruno Born
[Página 5](#)

FÉRIAS NO VALE

Conheça os atrativos de Itapuca
[Página 10](#)

ESPORTES
Colorado aplica goleada no São José
[Página 17](#)

» TEMA DO DIA

Amvat apoia mobilização regional do setor leiteiro

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari, Marcelo Caumo, manifestou apoio às demandas das cidades atingidas pela crise que afeta a cadeia leiteira. Tema vai ser debatido hoje em Cruzeiro do Sul. [Página 3](#)

Feriadão de Carnaval exige paciência

» Fluxo de veículos deve ser intenso nas rodovias. Fiscalização será intensificada e motoristas precisam planejar para evitar horários de pico e diminuir os riscos de acidentes. Operação Viagem Segura começa hoje e estende-se até a meia-noite de quarta-feira. [Página 14](#)

FERIADO DE CARNAVAL

Comunicamos aos assinantes e anunciantes que nossa edição de sábado, circula conjunta com os dias 11, 12 e 13/02, voltamos com edição normal na próxima quarta-feira (14/02). Anúncios para o dia 14/02, serão aceitos até sexta-feira, às 14h, para o corpo do jornal.

Aos assinantes disponibilizamos os seguintes telefones:
9 9365-0447 (Lajeado) | **9 9543-4528** (Estrela)

O INFORMATIVO
DO VALE





Crise do leite pauta Amvat

Associação dos Municípios do Vale do Taquari assegura apoio à mobilização regional



Alicio de Assunção

alicio@informativo.com.br

» Estrela

A primeira assembleia da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), sob o coordenação do presidente Marcelo Caumo, reuniu ontem gestores em sua sede, em Estrela. Entre os temas em debate, a crise leiteira ganhou destaque. O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arroio do Meio, Paulo Grassi, apresentou dados da Emater que indicam que, na região, mais de mil produtores abandonaram a atividade desde 2015. A Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Sindical do Vale Taquari foi responsável por levantar a bandeira da situação emergencial em que se encontram os municípios do Vale. O presidente da entidade, e também do STR de

Cruzeiro do Sul, Marcos Antonio Hinrichsen, defendeu a mobilização regional. "Temos que construir uma saída em conjunto, entre Poder Público, fornecedores e instituições financeiras. Já chega a 19% a perda do valor do litro de leite e isso pode agravar ainda mais a situação, com a proximidade do inverno."

Hinrichsen solicitou que a Amvat intervenha junto aos governos estaduais e federais. "Estamos procurando uma solução em conjunto, antes que a situação piore ainda mais para nossos produtores." A demanda tem o apoio da associação de municípios, que vai defender os interesses regionais. "Esperamos colaborar para o desenvolvimento de nossos municípios", destaca Caumo, ao detalhar alguns dos objetivos de sua gestão, que pretende lutar pelas prioridades do Vale. Para discuti-las, a entidade vai promover reuniões mensais de, no máximo de duas horas, para debater as bandeiras da região.

Lidiane Mallmann



"Esperamos colaborar para o desenvolvimento de nossos municípios."

Marcelo Caumo, presidente da Amvat e prefeito de Lajeado

Defesa Civil

Entre os participantes desta primeira reunião do ano, estava o coordenador regional da Defesa Civil, tenente coronel André Ricardo Pereira Silvério. Ele detalhou os procedimentos para os municípios apresentarem pedidos de decretação de emergência, em situações de catástrofes climáticas. "São diversos critérios que devem ser observados para que, quando acontecerem essas situações, as soluções possam chegar de forma mais rápida."

A Defesa Civil também solicitou aos municípios informações sobre os coordenadores locais. A coordenação regional vai visitar as cidades para dar orientações.

Entre os assuntos gerais, a Amvat anunciou a realização da próxima assembleia, que será em 9 de março, em Roca Sales. Ainda no encontro de ontem, foi apresentado o Programa de Ensino e Educação, o Pense, parceria entre o jornal A Hora, Univates e 3ª Coordenadoria Regional de Educação.

fotos Alicio de Assunção



LEITE: sindicalista Marcos Antônio Hinrichsen pede apoio para produtores rurais



DEFESA CIVIL: tenente coronel André Ricardo Pereira Silvério apresenta informações

Cruzeiro do Sul entra na discussão

Cruzeiro do Sul - O Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) promove hoje, às 14h, uma reunião para tratar da crise da cadeia leiteira no município. A cidade se soma a Arroio do Meio, Capitão e Estrela, que já realizaram movimentos em torno do decreto de calamidade pública ou situação de emergência intencionados pelas autoridades locais e produtores. Em Cruzeiro do Sul, a reunião se justifica em razão do volume expressivo de leite produzido na cidade. O presidente do STR local, Marcos Antonio Hinrichsen, destaca que a ideia é mobilizar os produtores. "Queremos discutir aqui."

Contexto

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais apresenta dados da Emater/Ascar-RS. Em 2015, a atividade leiteira em Cruzeiro do Sul abrangia 229 propriedades. "Hoje são em torno de 170", lamenta o presidente da entidade, Marcos Antonio Hinrichsen. A produção média é de 37 mil litros por dia - cerca de 1,1 milhão mensais. Com isso, R\$ 244 mil deixam de circular na economia da região, a partir dos prejuízos da cidade. Por ano, R\$ 3 milhões.

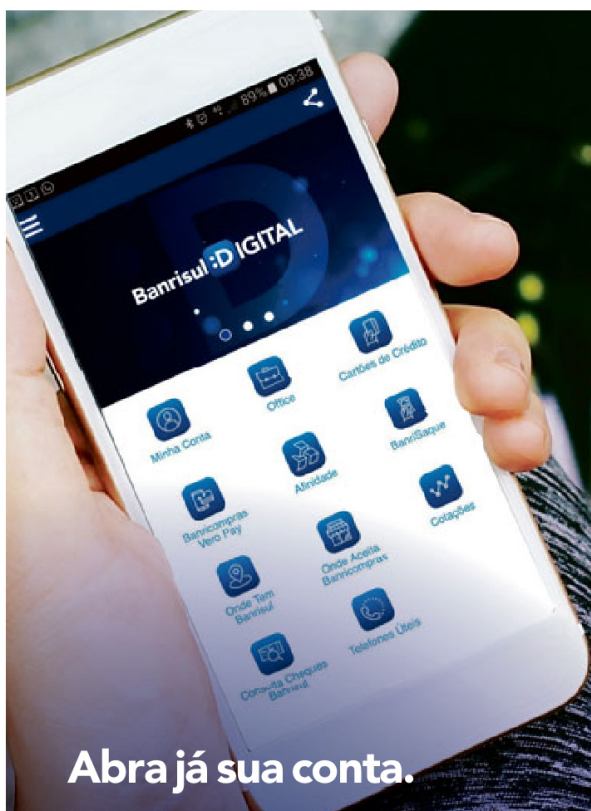
O baixo preço de referência pago ao produtor é o principal ponto em discussão na

região, além do pagamento das dívidas e a criação de linhas emergenciais de crédito. Em janeiro, chegava a R\$ 0,90, conforme o Conselho. No Rio Grande do Sul, é de R\$ 0,81. "Muitos estão operando com prejuízo", diz Hinrichsen. A realidade é especialmente mais crítica, na avaliação do presidente do STR, para os produtores com menor volume diário - entre os 200 e 300 litros. A mobilização em Cruzeiro do Sul envolve STR, Emater, Câmara e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.

Saiba Mais

Na primeira reunião da Câmara de Estrela, um documento foi enviado para a apreciação do prefeito, Rafael Mallmann. Durante a próxima semana, os sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westfália devem engrossar o número de cidades que tentam encontrar uma saída para a crise. Em Bom Retiro do Sul, um requerimento foi encaminhado pelo Legislativo à prefeitura, sugerindo o decreto de calamidade.





A facilidade do mundo digital com a segurança do Banrisul.

:D DIGITAL Baixe o App

Abra já sua conta.

SAC: 0800.646.1515
Deficientes Auditivos e de Fala: 0800.648.1907

Ouvidoria: 0800.644.2200
Deficientes Auditivos e de Fala: 3215.1068

f/banrisul @banrisul

www.banrisul.com.br/app

Banrisul :D DIGITAL
Clique e simplifique.

Prefeituras estudam regularização de funcionários aposentados

Decisão foi tomada em reunião na Famurs e demissões devem começar ainda neste mês

» Vale do Taquari

A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) reuniu prefeitos, vice-prefeitos, procuradores e assessores jurídicos para tratar das demissões dos servidores públicos aposentados pelo Regime Geral da Previdência Social. O intuito é fazer os desligamentos até final de fevereiro. A decisão foi tomada em votação e motivada pelo entendimento de que a aposentadoria pelo INSS extingue o vínculo funcional existente entre o servidor municipal com a administração pública. Conforme levantamento da entidade, 172 dos 497 municípios gaúchos adotaram o INSS como regime de previdência e estão aptos a realizar as exonerações. Os

demais 325 possuem Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). Estima-se que 5 mil servidores estejam nessa situação.

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Marcelo Caumo diz que a maioria das prefeituras tem casos de servidores aposentados que fazem parte do quadro de funcionários. “É louvável a preocupação da Famurs, mas os municípios devem agir com cautela sob pena de gerar prejuízos muito maiores”, destaca. Segundo ele, há casos em que a Justiça garantiu a reintegração dos servidores. “Está acontecendo uma alteração na posição jurisprudencial, mas é muito cedo para fechar questão. São situações complexas que não devem ser adotadas de



REUNIÃO: mais de 200 pessoas participaram

Saiba Mais

A assessoria jurídica da Famurs orientou sobre a recente decisão da Justiça gaúcha de uniformização de jurisprudência das Turmas Especiais no Incidente de Resolução nº 71006837884 que define ser legítima a extinção do vínculo do servidor público municipal aposentado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

roldão”, frisa. Caumo ressalta que cada cidade deve analisar suas peculiaridades para decidir sobre as demissões.

Segundo o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, a decisão não vai causar prejuízos aos municípios. O retorno do servidor aposentado pelo regime geral à administração municipal por meio de decisões jurídicas engessa a gestão. “Nosso objetivo é entrar como uma ação conjunta para que sejamos ouvidos pelo Tribunal de Justiça e tenhamos uma sentença definitiva que ofereça segurança jurídica para as ações dos municípios, já que o Tribunal de Contas tem apontado essa questão”, justificou. O encontro reuniu mais de 200 pessoas na sede da Federação.

O dirigente espera contar

com a presença de representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE) nas próximas reuniões sobre o tema. “O TCE tem um parecer favorável à esta questão e irá contribuir nas audiências com os prefeitos”, diz Salmo. O Ministério Público também será acionado para cooperar. “Vamos fazer um trabalho intenso e de diálogo permanente”, frisa Salmo. O gestor solicitou atenção ao realizar o processo de demissão do servidor. “Os procuradores precisam ficar atentos e analisar com cuidado as leis de seu município e as motivações para fazer uma demissão bem fundamentada. A nossa assessoria jurídica estará à disposição de todos para que esse processo seja conduzido da melhor maneira possível”, conclui Salmo.

POLÊMICA EM TEUTÔNIA

Justiça manda repor diretoras

Liminar em favor das professoras eleitas pela comunidade escolar foi deferida ontem à tarde

A postura do governo municipal em destituir quatro diretoras escolhidas por meio da Lei da Gestão Democrática foi considerada ilegal pelo Judiciário. A Comarca de Teutônia deferiu ontem pedido de liminar movido pelas servidoras. Pela decisão da juíza Patri-

cia Stelmar Netto, o município deve reconduzir as gestoras às instituições educacionais no prazo de 24 horas, sob pena de responsabilização criminal. A sentença foi publicada por volta das 15h.

Página 11

» AVENTURA SOBRE DUAS RODAS

Ex-namorados, mas parceiros de viagem

ARQUIVO PESSOAL



A bióloga Edith Ester de Mello, 26, usou a magrela como veículo oficial nas férias. Viajou ao lado do ex-namorado e também biólogo

Marcos Hitoshi Yamada, 30. Foram 11 dias pedalando cerca de 100 km por dia.

conexão

EXPOVALE 2018

Cooperativismo será o foco central da feira

Parceria entre cooperativas e comissão organizadora foi decidida nesta semana. Intenção

é transformar Lajeado na capital do cooperativismo durante os dez dias do evento.

Página 6

OPINIÃO

NEY ARRUDA FILHO



Passado ensina

Os direitos humanos são o principal limite ao abuso de poder e protegem a mim, a você e seus filhos

EDITORIAL

Debate necessário

Facultar abertura do comércio em domingo precisa ser considerado.

FERIADÃO

O que abre e o que fecha

Bancos e maioria das prefeituras fecham hoje e só voltam a trabalhar na próxima quarta-feira.

Página 10

Novo ano, velho problema

FILIPPE FALCÃO



EDUCAÇÃO INFANTIL

As creches voltaram a atender na segunda. Fechar todas as vagas depende da nomeação de monitores e professores. Déficit estimado supera 700. Páginas 8 e 9

ABRE ASPAS

“Já estive em 58 países. Não vou parar tão cedo”

Felipe “Beleza” de Quadro tem 37 anos e nasceu em Lajeado. Ex-vocalista da banda Feitoria, mora hoje em Barcelona, e pode ser considerado um “peregrino”. Filho do Telmo e da Shirley “se jogou” no mundo e agora compartilha as exóticas viagens no blog belezapelomundo.com

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br



ARQUIVO PESSOAL

• Quais foram as motivações para deixar o Brasil?

Desde pequeno, tive esse desejo de viver aventuras pelo mundo, aprender idiomas, conhecer pessoas com culturas diferentes. Quando tomei a decisão, foi um momento complicado, pois a banda Feitoria, projeto que idealizei, estava na pré-produção do segundo disco. E a principal motivação foi o sonho de viajar o mundo. Me sentia preso e precisava voar, aprender coisas novas. Me formei na faculdade e a oportunidade de viajar apareceu. Então, me joguei.

• Fale um pouco da trajetória fora do país.

Já tinha sentido o gosto de morar fora na Austrália. Depois fui para a Itália porque queria aprender a língua e fazer a cidadania. Me mudei pra Florença e foi amor à primeira vista. Parecia que eu estava de volta às origens. Depois consegui emprego no Estádio San Siro, em Milão. Eu era um brasileiro até então apaixonado por futebol, trabalhando em um dos templos do futebol mundial. Meu salário era baixíssimo,

mas o prazer de viver naquele meio era gratificante. Depois fui cansando do mau humor de Milão e acabei decidindo, por influência de um amigo de Lajeado, morar em Barcelona.

Quantos países você já visitou?

Já estive em 58 países até agora e não pretendo parar tão cedo.

O que mais lhe surpreendeu positivamente? E negativamente?

Cada um dos lugares me surpreende, seja por coisas boas ou por algo que no meu conceito não seja tão bom. Gosto de mergulhar na cultura local. Sempre serei um estrangeiro, mas gosto de sentir parte da comunidade. O básico para isso é o respeito, sem julgamentos. As culturas são diferentes. Precisamos ter mais empa-

tia com todas. Posso citar um “top” cinco dos meus lugares preferidos: Tibet, Japão, Mongólia, Etiópia e Myanmar. E o que mais me impacta de forma negativa são atitudes destrutivas do turismo em massa.

• Qual o recado para quem planeja viajar?

Quanto mais eu viajo, menos eu conheço. Mais eu descubro que o mundo é cheio de mistérios e pessoas interessantes, com as quais eu posso aprender alguma coisa. Dalai Lama disse: “Uma vez por ano viaje a algum lugar que você nunca tenha estado antes”. Faz bem sair da rotina e respirar novos ares. E não é preciso ir tão longe. Visite a sua região, seu estado, o estado vizinho. Existem tantos lugares incríveis neste mundo que ainda estão esperando para serem descobertos.

EDITORIAL

Debate necessário

A discussão em torno da flexibilização de abertura do comércio lajeadense aos domingos e feriados é oportuna e necessária. Faz bem o governo municipal em reunir todos os agentes envolvidos e propor uma nova legislação a respeito do atendimento.

Lajeado carrega o conceito de cidade-polo, principalmente pela força do seu comércio e serviço. As evoluções ao longo dos anos, ao lado do crescimento populacional e das oportunidades mercadológicas que se criam, exigem mudança de comportamento e também de legislação.

O caso em debate mostra dois lados. De um, está parcela expressiva de comerciantes e líderes de entidades classistas, querendo uma nova lei para que cada empreendimento possa, de forma autônoma e voluntária, abrir no domingo e no

“**Importante que prevaleça o respeito mútuo e o bom senso, de ambos os lados, para melhorar a legislação vigente.**”

feriado. A exemplo do que já faz a rede de supermercados.

Do outro, sindicato dos comerciários e parcela expressiva de funcionários e até donos de lojas contrariam a medida. Em meio às discussões afloradas, especialmente alimentadas pelo debate franco e sem filtro das redes sociais, é necessário buscar um ponto de equilíbrio e perceber a real intenção de quem propõe mudar a lei.

Não se trata de obrigar todo o comércio lajeadense a abrir as portas no fim de semana. O que o governo prevê e discute com as entidades afins é criar uma legislação que faculte, àqueles com interesse em abrir no domingo ou feriado, que o façam sem restrição legal.

É evidente que os direitos trabalhistas dos funcionários precisam ser preservados, mediante acordos e formatos que contemplem o desejo e a necessidade do comerciante, sem ignorar os direitos dos trabalhadores. É isso que precisa ser amplamente debatido.

A ideia, conforme propõem os representantes do Legislativo, em promover uma audiência pública para democratizar as opiniões e a participação de todos os envolvidos pode ser uma boa saída para avançar. Um debate sério e equilibrado é fundamental para amadurecer a decisão e dar um passo adiante.

A decisão do Executivo, em recolocar o assunto à mesa, atende as necessidades e oportunidades que se apresentam para o comércio de Lajeado. Importante que prevaleça o respeito mútuo e o bom senso, de ambos os lados, para melhorar a legislação vigente.

VOCÊ PEDIU E O TEMA ESTÁ DE VOLTA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



21/FEV

A PARTIR DAS 19H30MIN

Local: ACIL

R. Silva Jardim, 96, Centro - Lajeado

INSCRIÇÕES (SEM CUSTO)

Interessados contatar pelo e-mail [cursos@sincovat.com.br](mailto: cursos@sincovat.com.br), Sincovat, ou site do Jornal A Hora, no link do projeto: www.jornalhora.com.br/negocios-em-pauta/inscricao

Realização

A HORA

SINCOVAT

Patrocínio

SESCON

Capital Verde

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

CRIE

UNIVATES

SEBRAE

CIC

ACIL

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Av. Benjamin Constant, 1034/201

Fone: 51 3710-4200

CEP 95900-000 - Lajeado - RS

www.jornalhora.com.br

editor@jornalhora.inf.br

Editor-chefe: Filipe Faleiro Machado

Diretor-geral

Adair G. Weiss

Diretor de Conteúdo

Fernando A. Weiss

Diretor de Operações

Fabrizio de Almeida

Diretor comercial

Sandro Lucas

COMERCIAL e ASSINATURAS

Av. Benjamin Constant, 1034/201

CEP 95900-000 - Lajeado - RS

comercial@jornalhora.inf.br

assinaturas@jornalhora.inf.br

entrega@jornalhora.inf.br

A HORA

COMPRADO POR 10 SETORES

Fundado em 1º de julho de 2002

Vale do Taquari - Lajeado - RS

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tragem 6.300 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,280	3,281	TJLP ANO			6,75
Dólar Turismo	3,270	3,460	SELIC META			6,75
Euro	4,029	4,031	TR	02/2018	0,00	0,00
Libra	4,573	4,576	CDI MENSAL	01/2018	0,58	0,58
Peso Argentino	0,165	0,165	Ouro e Petróleo			
Fonte: Infomoney (dia anterior até às 18h00).						
ÍNDICE	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO	FECHA-MENTO	DATA	HORÁRIO
IOV (Diesel)	12/2017	0,28	2,44	Ouro Gold (Onça Troy)	US\$ 1317,700	08/02/2018 18:08
IGP - DI (FGV)	12/2017	0,74	-0,42	Petróleo	US\$ 64,220	08/02/2018 18:08
IGP - M (FGV)	01/2018	0,76	0,76			
INPC (IBGE)	12/2017	0,26	2,07			
INOC	01/2018	0,28	0,28			
IPC-A (IBGE)	12/2017	0,44	2,95			
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2018 - R\$ 954,00						
BOLSA MUNICÍPIOS	PONTOS	%	FECHA-MENTO	cotação do dia anterior às 18h00min		
IBOVESPA	81796,45	-1,17				
DOW JONES (EUA)	24446,85	-1,79				
S&P 500 (EUA)	2681,66	-1,93				
NASDAQ (EUA)	6946,8546	-1,49				
DAX 30 (ALE)	12260,295	-2,62				
NIKKEI (JAP)	21645,37	+1,13				



CLARISSA JAEGER/DIVULGAÇÃO

Comissão organizadora da maior feira regional e representantes das cooperativas definiram parceria em reunião nessa quarta-feira

Cooperativismo será tema da Expovale 2018

Parceria com a Ocergs visa colocar a região no centro dos debates do setor durante dez dias

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalathora.inf.br

LAJEADO

A comissão organizadora da Expovale 2018 se reuniu nessa quarta-feira, 7, com o presidente da

Ocergs e do SESCOOP, Vergílio Perius. O encontro serviu para firmar parceria entre as entidades e a feira, definindo o cooperativismo como tema do evento.

De acordo com Perius e conjunto com as cooperativas, ficou definido um programa de apoio para o evento. "Fico muito agradecido aos organizadores da feira porque reconhecem a importância do cooperativismo."

Conforme o presidente da Ocergs, a decisão é ainda mais relevante devido à importância do setor no Vale do Taquari. De acordo com ele, a região concentra o maior número de sócios coopera-

tivos no país. "Queremos nesse período medir a expressão econômica, política, social e tributária da atividade no RS."

Perius cita pesquisa realizada pela Univates em meados de 2010. Na época, constatou-se que 62% das famílias do Vale têm algum cooperativado. Para ele, a Expovale será a oportunidade de mostrar quem são e o que fazem as cooperativas da região.

O presidente relata que ficou definido que cada cooperativa terá até o fim do mês para apresentar

propostas a serem incorporadas ao evento. A intenção é criar atividades paralelas que transformem a região na capital do cooperativismo brasileiro durante os dez dias de Expovale.

Entre as ações avaliadas, estão oficinas e teatros voltados para a educação de crianças, palestras, painéis e debates temáticos para cada segmento em que as cooperativas atuam. Outra possibilidade é sediar uma reunião da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).



VERGÍLIO PERIUS
PRESIDENTE DO SISTEMA
OCERGS SESCOOP

A entidade também ficará responsável pelo Espaço Cooperativo. A intenção é que o local reúna todas as associações conveniadas da região, com a exposição de produtos e serviços. "Vamos mostrar a força do cooperativismo do Vale para o estado e para o país."

Presidente da Expovale 2018, Valmor Scapini acredita que o sistema cooperativo estará bem representado na feira de forma a mostrar para região a sua relevância.

Segundo ele, o evento tem o desafio de oferecer ações que contemplem todos os públicos, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento de todo o sistema produtivo. Para Scapini, o sistema cooperativado é o mais adequado para o desenvolvimento do Vale do Taquari.

Crescimento em meio à crise

Perius afirma que não existe crise no cooperativismo gaúcho. Segundo ele, casos como o da cooperativa Cotrijul, cujas fraudes resultaram na destituição do presidente, são isolados e não representam a realidade do estado.

De acordo com o presidente do sistema Ocergs SESCOOP, em 2016 e 2017, anos marcados pela crise econômica, o cooperativismo cresceu entre 15% e 11% em faturamento. "Nesses dois anos, enquanto outros setores da economia paralisaram, nós investimos muito para alcançar um patamar melhor após a recessão."

A Expovale 2018 ocorre entre os dias 9 e 18 de novembro, no Parque do Imigrante, em Lajeado. É realizada pela Acil e governo de Lajeado, com o patrocínio de Fruki Guaraná, Imec Supermercados, Sicredi Vale do Taquari e Atlas.

La Salle oferece consultoria gratuita

Encaminhamento para o mercado de trabalho e qualificação profissional estão entre os serviços ofertados por consultoria

ESTRELA

A parceria entre Faculdade La Salle Estrela e a empresa Conexão Desenvolvimento Humano e Organizacional, sediada dentro de um espaço do Centro de Em-

preendedorismo do Vale (CEV) da instituição, oportuniza o encaminhamento gratuito de acadêmicos ao mercado de trabalho. Além disso, ajuda as empresas do Vale do Taquari a encontrarem profissionais qualificados na região.

A empresária Elaine Nagel é a consultora responsável pela empresa. Ela auxilia com consultoria especializada de Recursos Humanos e treinamentos como se recolocar no mercado de trabalho, com formação básica para uma melhor efetividade na participação em processos seletivos (currículo + como se comportar na entrevista). Também auxilia no processo de transição de carreira, com a identificação das melhores opções de vagas disponíveis no mercado, e apre-



LA SALLE ESTRELA / DIVULGAÇÃO

Elaine, da Conexão, ministra treinamentos voltados ao mercado de trabalho

sentação profissional para a rede de relacionamentos.

Todos os serviços são gratuitos e estão disponíveis a todos interessados, basta agendar um horário.

Recrutamento

A Conexão disponibiliza um site (www.conexao-dho.com.br) no qual as pessoas podem cadastrar o currículo e se candidatar a todas as vagas disponíveis. O currículo fica no banco de dados e o candidato pode atualizá-lo por meio de um login e senha.

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem



www.diretaosp.com.br

Estrela: (51) 3720-1408 / São Paulo: (11) 2954-0164
Porto Alegre: (51) 3348-1138 / Santa Cruz: (51) 3715-0477



Para completar as vagas dos alunos que foram para o Ensino Fundamental e das 400 novas matrículas, governo precisa fechar equipe de monitores e professores

CRECHES DE LAJEADO

Famílias cobram vagas. Governo busca professores

Na primeira semana de funcionamento das creches, a readaptação das turmas e a convocação de monitores e dos professores ocupam o expediente das diretoras e do governo. Na secretaria com maior orçamento do município, perspectiva para o ano é criar 400 novas vagas.

FILIPE FALEIRO
filipe faleiro@omahora.inf.br

LAJEADO

“Tomara que não demore muito.” Com essa expectativa, o casal morador do Hidráulica, Daiana e Rodrigo Kasper, foi buscar ontem a requisição de vaga na escola do bairro para a filha Nalu. Conhecedores da demanda constante por matrículas na Educação Infantil de Lajeado, esperam conseguir a matrícula em no máximo dois meses. “Nosso primeiro filho, o Gael, passou por todas as turmas nessa

escolinha. Conhecemos a qualidade do trabalho. Tanto que nem procuramos outra.”

Antes de atender o pedido do casal, há uma lista de espera. Segundo o último levantamento da Secretaria de Educação (SED), datado de novembro do ano passado, havia 18 crianças aguardando por vagas.

As escolas municipais retomaram o atendimento nessa segunda-feira. Os números usados pelo município em termos de espera seguem levantamento do ano passado. Estima-se que o déficit de vaga esteja em 723 crianças.

Os dados atuais só serão atualizados após o fechamento das turmas nas 23 Escolas de Educação

“
Na creche ela (a filha Lauren) vai aprender. Vai se desenvolver mais. O convívio com as outras crianças é importante.

JÉSSICA DE VARGAS
MORADORA DO SÃO CRISTÓVÃO

Infantil de Lajeado. O Executivo precisa fechar o quadro de monitores e professores para chamar as vagas referentes ao fluxo de alunos que ingressaram no Ensino Fundamental e que se transferiram para outras escolas ou saíram da rede pública. A estimativa da SED é que das 3.044 vagas em torno de 400 tenham sido abertas devido a essa migração.

Seis meses de espera

Estoquista em uma loja de confecções no centro, Andressa Fagundes, 24, moradora do bairro São Bento, espera

a matrícula para o filho Mathias, de 7 meses, desde julho. Após um mês do nascimento do pequeno, ela ingressou na fila por uma vaga. “Fizemos a requisição em São Bento, no Moinhos D’Água e no Jardim do Cedro.”

Com a aproximação do fim da licença-maternidade, precisou encontrar uma alternativa. Hoje o menino fica com uma cuidadora de crianças. “Pagamos R\$ 300 por mês. Ele está sendo bem cuidado. É uma pessoa de confiança. O único problema é a questão financeira.”



ANDRESSA FAGUNDES
MORADORA DE SÃO BENTO

O custo para manter o filho com a cuidadora representa

30% do salário dela. O orçamento familiar é complementado pelo trabalho do marido, que é autônomo. Na última consulta que fez ao sistema de agendamento, Andressa viu que o filho estava atrás de 20 crianças. “Não fiz nenhuma reclamação formal. Estou no aguardo de uma vaga.”

Avó vira babá

A comerciária Jéssica de Vargas, 27, é mãe de Lauren, de 6 meses. Moradora do bairro São Cristóvão, ingressou com a solicitação por uma vaga em outubro do ano passado. Passados quatro meses, ainda não tem previsão de quando a pequena será chamada. “Vou refazer os pedidos e aguardar.”

Pelo fato da mãe de Jéssica não ter trabalho fixo, ficou com ela a responsabilidade de cuidar de Lauren. “Voltei ao trabalho em novembro. Foi difícil pela saúde dela. Não sofri mais porque estava com a minha mãe.”

Para não perder o hábito da amamentação, a avó levava Lauren até o trabalho da mãe. “Ali eu matava a saudade.”

Apesar da comodidade, Jéssica gostaria de ver a filha em uma es-

colinha. “Na creche ela vai aprender. Vai se desenvolver mais. O convívio com as outras crianças é importante.” Ela acompanha as atividades feitas nas escolas. “Vejo pelo Face as fotos das brincadeiras, tudo organizado para eles, os momentos de contar historinhas, quando as professoras se vestem dos personagens. Esse tipo de atividade a gente não sabe como fazer em casa.”

Projeção de 400 novas vagas no ano

Com as ampliações e adaptações nas escolas, o governo municipal acredita ser possível disponibilizar 400 novas vagas em 2018. Com isso, frente ao déficit visto no ano passado, seria possível atender 55,3% da lista de espera.

Para o próximo ano, a creche no bairro Conventos deve estar pronta. A obra está cerca de 60% concluída. “Já era para estar pronta. Mas houve uma série de problemas. Foram precisas duas licitações. Estamos trabalhando para que no próximo ano letivo o educandário esteja funcionando”, relata a secretária de Educação, Vera Plein.



Rodrigo e Daiana buscaram ontem a requisição de vaga para a filha Nala

Superávit para construir creche

No ano passado, o governo economizou R\$ 12 milhões. Conforme o prefeito Marcelo Caumo, quase R\$ 5 milhões serão destinados à Educação. Entre os projetos, está a construção de uma nova creche. “Fizemos um primeiro ano de governo com austeridade para buscar recuperar a capacidade de investimento do município.”

Do montante, serão destinados R\$ 2,5 milhões para a construção. Parte do dinheiro já foi destinado à contratação dos cerca de 140 servidores para a Educação. “Eles são necessários para ampliar o atendimento nas

escolas infantis”, frisa.

A respeito da nova creche, diz Caumo, o governo começou a avaliar a demanda por vagas nos bairros e também os terrenos disponíveis para a construção. “Queremos oferecer pelo menos 200 novas vagas. Nossa ideia é definir o local, elaborar o projeto, fazer o orçamento e encaminhar a licitação neste primeiro semestre.”

Cumprido esse cronograma, o Executivo estima ter o estabelecimento funcionando em 2019. “Com as novas creches dos bairros Conventos e Bom Pastor, vamos ampliar muito a oferta de novas vagas no município.”

ENTREVISTA

“É possível zerar o déficit”

A secretária de Educação, Vera Plein, frisa que os números exatos da necessidade de vagas para este ano serão conhecidos nos primeiros dez dias de março. Nesta primeira semana do ano letivo, ocorrem as matrículas nas escolas. Até o fim do mandato, acredita que será possível atender todas as crianças até os 5 anos.

A Hora – Frente ao déficit de 723 crianças, tabulado em dezembro, como está a organização das creches nesta volta às aulas?

Vera Plein – Temos uma ideia preliminar de novas matrículas por escola. Passamos por uma reestruturação da rede municipal para aumentar a oferta por educandário. Não há uma fórmula única. Cada escola tem suas peculiaridades, seu tamanho de sala e capacidade de atendimento.

Com a saída de alunos com 5 anos para o Ensino Fundamental e transferências, estimamos 400 vagas. Chamamos esse movimento de fluxo migratório. Em cima disso, em janeiro, iniciamos os chamamentos de monitores e professores, pois dezembro é período de término dos contratos temporários. Fizemos duas convocações até então. Temos que preencher 140 vagas, tanto para a Educação Infantil quanto a Fundamental.

Quando a equipe estará pronta?

Vera – O mais rápido possível. A nomeação dos servidores é fundamental para darmos continuidade às matrículas. Mas não depende de nós. Os candidatos têm três dias para dar a resposta. Todos os municípios da nossa região estão nessa etapa. Alguns podem assinar, e depois mudar de ideia e ir para outra cidade.

Além das transferências, o município projeta abrir mais 400 vagas. Quando esses chamamentos ocorrerão?

Vera – Se tivermos todos os profissionais nomeados e com a correção de fluxo, podemos começar em março.

Em termos de necessidade das famílias, qual a faixa etária mais carente na Educação Infantil do município?

Vera – Sabemos que é uma demanda constante. Nossa principal dificuldade são para crianças de 1 a 2 anos. Na lista do ano passado, são 391 pedidos nessa faixa etária. Para crianças de 4 e 5 anos, conseguimos atender integralmente.

Uma das propostas apresentadas pelo



prefeito durante a campanha eleitoral foi a compra de vagas em creches privadas. Como está esse processo?

Vera – Primeiro temos de ocupar todas as vagas existentes na rede pública. Existe uma grande

expectativa das famílias, mas é preciso conhecermos a realidade das nossas escolas para este ano. O atendimento começou na segunda-feira. As escolas estão chamando os pais. Temos locais onde quatro crianças foram chamadas, pois é preciso ter tempo de adaptação. Não adianta jogar um monte de crianças nas creches. Tem de inserir aos poucos. Estamos falando de bebês, que estão saindo do convívio familiar para um local estranho. Pela nossa análise, temos 3.044 vagas nas 23 escolas. Isso sem contar as 400 que serão abertas ao longo do ano. Primeiro vamos completar essa demanda.

É possível que neste ano ocorra a compra de vagas?

Sim. É possível.

Há uma ideia de quanto seria investido?

Esse é outro estudo que estamos fazendo. Depende do nosso orçamento. A Educação tem o maior percentual entre as secretarias municipais. O previsto para este ano está em torno dos R\$ 84 milhões. Desse total, 78% é para os salários dos servidores. Vai depender da ocupação de vagas disponíveis nas escolas públicas e do orçamento.

A senhora acredita que é possível zerar o déficit da educação infantil?

É o que mais se espera.

É possível?

Eu acho que é possível. Neste ano, com as medidas, já vamos reduzir bastante. Com as três novas creches, uma delas com recursos próprios. Vamos chegar ao fim do mandato com o déficit zerado. Sabemos como a comunidade precisa dessa atenção. Esse é o compromisso do governo.

CRISE NO LEITE

Prefeitos buscam formas de decretar calamidade

Crise no leite foi tema da primeira reunião da Amvat realizada neste ano

CAROLINA CHAVES DA SILVA



Marcos Antônio Hinrichsen pediu auxílio aos prefeitos e falou sobre o impacto financeiro nas propriedades

CAROLINA CHAVES
carolina@ornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Representantes de sindicatos rurais da região aproveitaram a reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) para pedir “socorro” aos prefeitos. Eles querem

auxílio para chamar a atenção dos governos estadual e federal para a crise no setor leiteiro. Um encontro com o governador José Ivo Sartori já estaria sendo organizado pela Fetag, porém, chegar à União mostra-se tarefa mais complicada.

Travesseiro, Arroio do Meio, Estrela e Bom Retiro do Sul já anunciaram interesse em decretar situação de calamidade pública,

com base nas perdas do setor. O sindicato de Cruzelro do Sul se reúne hoje para tratar do assunto, enquanto Westfália e Teutônia agendaram encontros para os dias 15 e 16, respectivamente.

Empossado em janeiro, o presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Taquari – representante de 19 sindicatos e 27 municípios – Marcos Antônio Hinrichsen,

explica que a dificuldade agora é dar andamento a esses pedidos de emergência. “Os prefeitos têm se preocupado em ajudar, mas ainda não sabem como prosseguir com o debate.”

Gestor de Arroio do Meio, Klaus Schnack afirma que o município busca formas jurídicas de pedir o ressarcimento ao Estado ou União. Na próxima semana, a administração pretende finalizar a compilação de dados referentes à produção e na quinta-feira reunir-se com a Defesa Civil. “Pelo que sabemos, ainda não existe formulário para esse tipo de situação. Precisamos de orientação”, ressalta.

Presente na reunião, o coordenador da Defesa Civil regional, tenente-coronel André Ricardo Pereira Silvério, afirmou que pode auxiliar na questão. Ele deverá ouvir as demandas dos municípios para identificar possíveis soluções. Porém afirma de antemão que a situação de calamidade pública depende do isolamento do território, óbitos e isenção financeira do município, o que não ocorre devido à crise leiteira. “Trabalhamos com desastres naturais. Se fosse uma estiagem, acredito que a Defesa Civil poderia enquadrar. Mas vejo muito mais como algo que depende do mercado.”

De modo prévio, ele acredita que as perdas da região também não sejam suficientes para decreto de calamidade financeira, como ocorreu com o Estado. “Ainda precisamos conversar. Saber o objetivo real do Vale. A primeira informação que tive foi hoje, então, vou buscar me aprofundar”, diz Silvério.

Perdas milionárias

Com a redução no preço pago pelo litro de leite, o município calcula R\$ 7 milhões de perdas ao ano. Só nos últimos seis meses, o montante chegou a R\$ 4,25 milhões, segundo os produtores.

Hinrichsen relata que na comparação entre janeiro de 2017 e de 2018 os produtores deixaram

de receber 19% de ganhos na produção leiteira. Hoje o prejuízo médio, a cada litro de leite, é de R\$ 0,06. O gasto para produzir é de R\$ 0,95, e o retorno é de R\$ 0,89. Enquanto no ano passado, a média ainda estava em R\$ 1,20. “Trabalham, precisamos pagar os financiamentos, mas não recebemos o suficiente para arcar com as despesas. Fica difícil. Ainda tem muita gente abandonando a produção.”

Conforme dados do Conleite, no RS, a situação fez cerca de 20 mil produtores deixarem o setor, enquanto 30 indústrias fecharam. “Por enquanto, nós estamos sentindo mais. Mas o próprio comércio e municípios começaram a sofrer com essa situação. Em dois ou três anos, a arrecadação de ICMS começará a cair”, afirma.

Entenda o caso

A principal causa para a redução no valor pago ao agricultor é o excesso de produto estocado no país. Grande parte em decorrência da liberação para importação de leite em pó estrangeiro, que aumentou o volume produzido pelas indústrias. Além disso, a diminuição de 40% nas exportações e 1,8% no consumo interno.

Pense

Durante a reunião da Amvat, o diretor-geral do A Hora, Adair Weiss, apresentou o projeto Programa de Ensino e Educação (Pense). Executada em parceria com a 3ª Coordenadoria Regional de Educação e Unives, a iniciativa busca resgatar a autoestima e o valor do professor. “Será um grande movimento regional para valorizar e reconhecer o papel do professor na construção da sociedade.” O lançamento oficial ocorre no dia 26 de março.



Ambiente moderno, sabor e grande variedade no almoço

51 3748-1801

Bento Gonçalves, 671, Centro - Lajeado



Buffet por Kg
Buffet Livre